

## ALÉM DO MAPA: A INTRÍNSECA RELAÇÃO ENTRE A EDUCAÇÃO GEOGRÁFICA E A FORMAÇÃO CIDADÃ INFANTIL

Iuri Davi Silva Araújo<sup>1</sup> - Orcid: <https://orcid.org/0009-0009-7686-9398>  
Karen Fernanda Oliveira Silva<sup>2</sup> - Orcid: <https://orcid.org/0009-0007-8511-4929>  
Delcivane Santos Silva<sup>3</sup> - Orcid: <https://orcid.org/0009-0006-9807-915X>

<sup>1</sup> Universidade Federal do Acre, Cruzeiro do Sul, AC, Brasil\*  
<sup>2</sup> Universidade Federal do Acre, Cruzeiro do Sul, AC, Brasil\*\*  
<sup>3</sup> Universidade Federal do Acre, Cruzeiro do Sul, AC, Brasil\*\*\*

*Artigo recebido em 23/02/2024 e aceito em 26/05/2024*

### RESUMO

Este artigo tem como objetivo investigar como a educação geográfica contribui para o desenvolvimento da formação cidadã nas crianças do ensino fundamental I. Ao adotar essa perspectiva inovadora, busca-se não apenas cumprir diretrizes educacionais, mas também promover uma aprendizagem mais envolvente e prática. Com o intuito de atingir o objetivo delineado, optou-se por uma abordagem de pesquisa qualitativa, adotando como procedimento a pesquisa bibliográfica, buscando contextualizar nossa pesquisa dentro do panorama acadêmico atual. Como base para fundamentação teórica, utilizam-se contribuições significativas de autores renomados e perspectivas teóricas relevantes para o tema em estudo, como Piaget (1947) que abordar sobre os desenvolvimentos das crianças, impactando no processo de ensino-aprendizagem. Callai (2002) discute sobre como o ensino de geografia afeta as relações educacionais e sociais. Os achados da pesquisam encontram-se discutidos em “O advento da Educação Geográfica no Ensino Fundamental I” e “Avanços e desafios do Ensino de Geografia em sala de aula”, destacando os impactos gerados pelo ensino de geografia na formação cidadã dos alunos.

**Palavras-chaves:** Geografia; ensino; práticas educacionais.

## BEYOND THE MAP: THE INTRINSIC RELATIONSHIP BETWEEN GEOGRAPHICAL EDUCATION AND CHILD CITIZENSHIP FORMATION

### ABSTRACT

This article aims to investigate how geographical education contributes to the development of citizenship formation in children in the first years of elementary education. By adopting this innovative perspective, we seek not only to fulfill educational guidelines but also to promote a more engaging and practical learning experience. In order to achieve the outlined objective, a qualitative research approach was chosen, employing bibliographic research as the

\* Acadêmico do Curso de Pedagogia – UFAC: Campus Floresta. E-mail: [iuri.araujo@sou.ufac.br](mailto:iuri.araujo@sou.ufac.br)

\*\* Acadêmica do Curso de Pedagogia – UFAC: Campus Floresta. E-mail: [karen.fernanda@sou.ufac.br](mailto:karen.fernanda@sou.ufac.br)

\*\*\* Acadêmica do Curso de Pedagogia – UFAC: Campus Floresta. E-mail: [delcivane.silva@sou.ufac.br](mailto:delcivane.silva@sou.ufac.br)

procedure, aiming to contextualize our research within the current academic landscape. Significant contributions from renowned authors and relevant theoretical perspectives for the studied theme are used as a basis for theoretical foundation, such as Piaget (1947), who addresses child development, impacting the teaching-learning process. Callai (2002) discusses how the teaching of geography affects educational and social relationships. The findings of the research are discussed in "The Advent of Geographical Education in Elementary Education I" and "Advancements and Challenges of Geography Teaching in the Classroom," highlighting the impacts generated by geography teaching on students' citizenship formation.

**Keywords:** Geography; education; educational practices.

## **MÁS ALLÁ DEL MAPA: LA RELACIÓN INTRÍNSECA ENTRE EDUCACIÓN GEOGRÁFICA Y FORMACIÓN PARA LA CIUDADANÍA INFANTIL**

### **RESUMEN**

Este artículo tiene como objetivo investigar cómo la educación geográfica contribuye al desarrollo de la formación ciudadana en niños de educación primaria, adoptando esta perspectiva innovadora, buscamos no sólo cumplir con los lineamientos educativos, sino también promover aprendizajes más participativos y prácticos. Para lograr el objetivo planteado, optamos por un enfoque de investigación cualitativo, adoptando como procedimiento la investigación bibliográfica, buscando contextualizar nuestra investigación dentro del panorama académico actual. Como base para la fundamentación teórica se utilizan aportes significativos de autores reconocidos y perspectivas teóricas relevantes al tema en estudio, como Piaget (1947) quien aborda el desarrollo infantil, impactando el proceso de enseñanza-aprendizaje. Callai (2002) analiza cómo la enseñanza de la geografía afecta las relaciones educativas y sociales. Los hallazgos de la investigación se discuten en "El advenimiento de la Educación Geográfica en la Educación Primaria I" y "Avances y desafíos de la Enseñanza de la Geografía en el aula", destacando los impactos que genera la enseñanza de la geografía en la formación de ciudadanía de los estudiantes.

**Palabras clave:** Geografía; enseñando; prácticas educativas.

### **INTRODUÇÃO**

É notório que, o ensino de Geografia desempenha um papel fundamental tanto no campo educacional quanto no desenvolvimento pessoal nas crianças em formação. Pois, a mesma oferece oportunidades cruciais para que os alunos possam desenvolver uma compreensão aprofundada sobre mundo em que vivem, explorando uma variedade de aspectos, desde características da terra até as relações mais intrínsecas da sociedade.

Através da obtenção de habilidades como leitura de mapas, orientação e identificação de objetos, as crianças não apenas adentram em uma abordagem interdisciplinar com matérias como matemática, português e ciências, mas também desenvolvem compreensão sobre o mundo ao seu redor, desenvolvendo os demais aspectos da vida. Dessa forma, as crianças têm a oportunidade de adentrar na exploração de lugares, pessoas, culturas, tradições, processos históricos e ambientais que moldam nosso planeta.

No ensino de Geografia, os objetos de conhecimento são os saberes escolares referentes ao espaço geográfico. São resultados da cultura geográfica elaborada cientificamente pela humanidade e considerada

relevante para a formação do aluno (Cavalcanti, 2012, p.45). Nesse sentido, a presente pesquisa visa investigar como a educação geográfica contribui para o desenvolvimento da formação cidadã nas crianças do ensino fundamental I, contribuindo assim para a melhoria contínua das práticas educacionais.

Neste sentido, o artigo é uma proposta da disciplina Ensino de Geografia I, que orienta a pesquisa no sentido de aprimorar as práticas educacionais por meio do entendimento sobre o ensino da Geografia. A metodologia de pesquisa adotada é qualitativa, utilizando como procedimento a pesquisa bibliográfica a qual adotou como fontes artigos advindos do repositório da SciELO. Neste contexto, a base teórica será fundamentada com autores renomados, como Orlando Ednei Ferretti, Jean Piaget, Helena Copetti Callai, entre outros.

## **METODOLOGIA**

Trata-se de uma pesquisa qualitativa com abordagem bibliográfica, visando levar em conta a realidade do aluno em sala de aula, principalmente do ensino de geografia. Com o intuito de embasar a pesquisa, serão considerados estudos de diversos autores, tais como Lana de Souza, Helena Callai, Paulo Freire, dentre outros pensadores cujos trabalhos sejam relevantes para o tema em questão. É importante ressaltar que o número de autores consultados pode ser ampliado à medida que a investigação avance. Parâmetros curriculares também foram usados para a contribuição teórica do artigo a seguir.

## **O ADVENTO DA EDUCAÇÃO GEOGRÁFICA NO ENSINO FUNDAMENTAL I**

A educação geográfica dos anos iniciais, em específico no Ensino Fundamental I, se encontra em um período crucial da infância. Pois, é nesse momento em que eles começam a ter ciência do mundo ao seu redor e das relações espaciais que a compõem. Conforme (PIAGET, 1947) observou, as crianças entram em um estágio de desenvolvimento, no qual começa a refletir sobre o espaço e a se situar em relação ao mundo que a rodeia.

Nessa lógica, é um momento perfeito para se investir na educação geográfica afim de potencializar o processo de ensino-aprendizagem. As importâncias da educação geográfica não se restringem a meras nomenclaturas ou memorização, mas assume um papel no desenvolvimento social, cognitivo, crítico e espacial. Desse modo, o ensino da Geografia, pressupõe o desenvolvimento de uma “consciência espacial” das coisas, dos fenômenos, das relações sociais que se travam no mundo (CALLAI, 2002, p. 93). Assim, contribuindo para construção do pensamento crítico, pois as crianças serão expostas a uma variedade de conceitos, tais como mapas, gráficos, dados demográficos, relatórios, mudanças climáticas e desastres naturais. Essa exposição não apenas irá incentivar os alunos a criarem uma base sólida, mas também a expandirem suas perspectivas, analisando causas e efeitos e tomadas decisões informadas.

Dessa forma, o ensino de geografia servirá como um espelho para autorreflexão das crianças, levando-as a refletir sobre seus próprios conceitos e perspectivas. Esse processo resultará na construção e desenvolvimento de empatia, tolerância e respeito pela diversidade. Tais habilidades são essenciais em um mundo de constante mudança, onde a capacidade de compreender e aceitar diferentes pontos de vista se torna cada vez mais crucial para uma convivência harmoniosa e para a resolução de problemas complexo “{...} um processo histórico de construção de sua identidade, do seu pensar, saber, agir e sentir concretos” (NOGUEIRA, 2009, p. 67). Corroborados por CARNEIROS (2016) e PRADO (2016):

"Vale destacar a contribuição da Educação Geográfica ao dotar os educandos de um olhar observador e questionador sobre a realidade, na formação da sua consciência espacial cidadã, que lhes possibilita pensar criteriosamente o espaço e agir nele de maneira político-participativa. Urge, pois, que os alunos desenvolvam uma capacidade reflexiva sobre o mundo, para participar da sociedade em que se inserem, compreendendo seu papel de sujeitos que vivem..." (CARNEIROS e PRADOS (2016).

## **AVANÇOS E DESAFIOS DO ENSINO DE GEOGRAFIA EM SALA DE AULA**

A Geografia sempre foi marcada pelas dificuldades. Desde o início do século XX, vem apresentando preocupações com a qualidade do ensino de Geografia que não é nenhuma novidade. É então quão muitos estudiosos vem estudando e se esforçando em demonstrar como essa disciplina escolar poderia ser trabalhada nas aulas. Muitos consideram que a Geografia é uma disciplina sem importância isso é requer atenção da memorização para capturar nomes de rios, regiões, países, entre outros.

É importante destacar que a Geografia é uma matéria com um efeito visual, que deve ser bem usado. As ilustrações podem despertar o interesse dos alunos, que a Geografia possa ter importância. Como diz o ditado “uma imagem valem mais que mil palavras”. A imagem sempre chama atenção nem que seja apenas por um minuto, isso é automático dos alunos. A Geografia deve se fazer o uso da imagem e da ilustração, principalmente, no estudo dos mapas, cartaz e tabelas. O professor que atua em sala de aula só estar preocupado em dar sequência ao trabalho escolar sem quebrar a hierarquia do ensino.

Os educadores podem ser responsabilizados pelas dificuldades em desenvolver os conteúdos a serem trabalhados no decorrer das aulas, pode ser responsável até pelos fracassos em sala de aula, o fracasso de muitos projetos educacionais está no fato de eles desconhecem a participação dos alunos. O aluno aprende quando o professor aprende, ambas aprendem quando pesquisam e tem trocas de conhecimentos. Como diz Paulo freire (1997),” faz parte da natureza da prática docente indagação, a pesquisa”.

Infelizmente é de fato que a maior parcela de responsabilidade é colocada sobre os professores, pois são detentores do conhecimento e encarregados de transferir o conhecimento de forma eficaz, porém

nem sempre acontecem, os professores fadados a uma rotina e uma metodologia não renovadora, os métodos aplicados na maioria das vezes pela falta de comprometimento com a função a que lhe foi entregue, desvalorizando a própria atuação frente o ensino. O ensino fundamental deve ser desafiador capaz de despertar o interesse e curiosidade dos alunos para que possam aprender, a escola deve proporcionar os caminhos necessários para que os alunos possam compreender, e que desenvolva habilidades e competências a serem trabalhadas.

A educação tradicional consente que os excluídos/marginalizados da sociedade permaneçam no estado de consciência ingênua e alienação. No contexto capitalista, a educação é moldada a atender os interesses do capital, deste modo os oprimidos não compreendem a realidade que vivem (FREIRE,2005, p.42)

Para que as mudanças ocorram, tanto os professores e a instituição da escola e outros acima do poder, devem estar comprometidos com os seus deveres. Principalmente os professores que deve ser um condutor de mentes que exploram o mundo e os alunos nas suas aulas. Despertar e manter a curiosidade dos alunos deve ser sempre a primeira tarefa da escola e um desafio constante para os professores cujo trabalho é prazeroso, mas os resultados nem sempre são imediatos.

A maioria das vezes os professores são tachados de incompetentes pelos alunos simplesmente por lecionar esta disciplina, que desvalorizada em comparação as outras matérias tanto nos currículos como nas cargas horarias, o ideal seria que a mesma tenção dada as outras disciplinas fossem dadas a Geografia, a valorização ao professor, que deve ser trabalhada de maneira que seus conteúdos sejam relacionados com o cotidiano do aluno que se ensina.

Essa forma de ensino é possível a partir do momento que o professor desempenha o papel de mediador entre o conhecimento e o aluno, que se torne uma troca de conhecimento onde ambas aprendem um com o outros e não só transferir conhecimento de forma tradicional. Dando oportunidade ao aluno fazer articulações do conteúdo e reflexões acerca que é trabalhado.

É imprescindível abordamos a formação dos professores que também é um grande desafio, de acordo com o Plano Nacional de Educação (PNE) coloca que além disso a formação dos professores melhora da qualidade quando houvesse valorização do magistério no geral. Boas condições de trabalho e carreira, boa formação continua e um salário adequado, ao abordamos esse assunto da educação e formação dos profissionais Imbernón (2002) afirma que:

Em suma, a profissão docente deve abandonar a concepção predominante no século XIX de mera transmissão do conhecimento acadêmico, de onde fato promovem, e que se tornou inteiramente obsoleta para a educação dos futuros cidadãos em uma sociedade democrática, plural, participativa, solidaria, integradora [...] (IMBERNÓN,2002, p.7).

A formação e o trabalho dos professores de Geografia no Brasil é desafiador, e as Diretrizes Curriculares Nacionais do Ministério da Educação, informa que um dos problemas a serem enfrentados nos cursos de licenciatura se refere a não compreender melhor o processo educacional e o compromisso dos profissionais da educação frente à aprendizagem (aprendizagem de ambas partes, professores e alunos), é muito importante acompanhar as mudanças e transformações nesse mundo globalizado para se adaptar e não ficar para trás.

É indispensável a pesquisa que atribua novas dimensões ao papel na formação dos docentes, fazendo relação entre a teoria e a prática buscando autonomia e atitude no processo de aprendizagem e desenvolvimento dos alunos para a interpretação da realidade cotidiana em que se vive. Exatamente pelo fato que o educador tem um papel importante, que é fazer com que o aluno seja o pesquisador de seus próprios conhecimentos, sendo que é relevante a concepção de professores reflexivos e críticos, pois estabelecem uma relação essencial entre a prática e a teoria por ela orientada, nessa concepção a pesquisa pode ser considerada uma facilitadora de conhecimentos.

E de acordo com Cavalcanti (2002) ressalta que se faz necessário investir na formação dos profissionais, considerando os avanços e exigências do ensino na atualidade. Não se trata de organizar cursos de formação profissional para o mercado de trabalho, mas não pode trabalhar nos cursos de formação profissional sem ter em mente as necessidades e as demandas da prática profissional, “seja pensada executada com base numa concepção de objetivos educacionais que visam a preparação para o exercício do trabalho, para a prática da cidadania e para a vida cultural” (CAVALCANTI, 2002, p.117)

Como já foi abordado mais em cima a Geografia é uma matéria com um efeito visual, que deve ser bem usado, como vivemos em um mundo globalizado em constante evolução, informação. Uns dos grandes avanços da Geografia na atualidade são os recursos tecnológicos, com grandes bombardeamentos de informações, pela TV, pelos computadores, redes sociais, pelas propagandas de todos os tipos, conectados com o mundo inteiro em questões de minutos. Pode viajar conhecer outros Países sem sair do lugar, conhecer outras culturas etc.

Devemos sempre estar em busca de renovação e atualização, já que os livros didáticos muitos são desatualizados, pobres de conteúdos, apresentam a velha geografia clássica, fragmentada em tópicos. Por isso temos acessos através das tecnologias milhares de informações, atualizações de conteúdo para estamos explorando. Para estamos ensinando os alunos para que criem uma percepção crítica de sua própria realidade, desenvolvendo consciência de sua cidadania, e sempre está fazendo relação entre a vivência dos alunos e o estudo da Geografia.

Para concluirmos, diversos problemas dificultam a prática do ensino de Geografia no ensino fundamental, por exemplo; falta de equipamentos e recursos materiais didáticos, baixos salários, carga horária excessiva, excesso de alunos por sala, entre outros. No início do ano de 2023 o programa um computador por aluno que teve início em 2008, foram adquiridos 150 mil computadores para estudantes de escolas da rede pública de ensino, que faz parte do MEC, que promove uso pedagógico de informática na rede pública de ensino fundamental e médio, mas o nosso foco principal é o ensino fundamental.

Mesmo oferecendo a infraestrutura de acesso á internet sem fio, por falta de profissional na área e uma formação adequada para os professores. Para poder trabalhar com os alunos utilizando esses recursos que tem nas escolas de diversas formas, mas estão mais para enfeite do que o uso e a exploração devida de tal recurso. E isso desencadeia uma série de problemas tanto no ensino como na aprendizagem dos alunos e transformando em um grande desafio, e imediatamente avanços que não são utilizados.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Em síntese, a geografia não é valorizada como deveria como matéria. Muitas das vezes é tratada de forma superficial, como se aquele conteúdo não fosse servir funcionalmente na vida do aluno. Ela não se trata apenas de um processo de nomenclaturas ou memorização, principalmente no ensino fundamental 1. Como citado ao decorrer do texto, a geografia é de extrema importância para o conhecimento espacial que o aluno desenvolve ao longo de sua formação.

É importante ainda citar que com esta matéria o aluno começa a ter noção da sua própria localidade, do bairro em que mora, da sua cidade. Tendo uma grande importância para a construção da sua cidadania. A Geografia é fundamental para a formação do cidadão, pois seu foco de estudo é o espaço, que abrange aspectos políticos, culturais, sociais e físicos. O espaço é simultaneamente concreto e abstrato, o que demonstra a complexidade e a relevância desse campo de conhecimento.

Ao considerar essa perspectiva, é importante enfatizar que o ensino de geografia merece mais reconhecimento e atenção. Existem formas mais diádicas e abordagens diferentes para ser repassado este ensino na sala de aula, para que isto seja realmente aplicado é necessária uma boa preparação do docente dessa disciplina.

## REFERÊNCIA

- BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996:** Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Ministério da Educação, 1996.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. **Parâmetros curriculares nacionais:** Ensino médio, Brasília: MEC, 2000, 109 p.
- BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais:** Terceiro e quarto ciclos do Ensino fundamental introdução aos parâmetros curriculares nacionais. Brasília: MEC, 1998, 174 p.
- BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Geografia,** Brasília: MEC, 1995.
- CALLAI, H. C. **A formação do profissional da Geografia.** Ijuí: UNIJUÍ, 1999.
- CAVALCANTI, L. de S., **Geografia e práticas de ensino.** Goiânia: Alternativa, 2002.
- CAVALCANTI, L. de S. **Geografia, Escola e Construção de Conhecimentos.** Editora Papyrus. São Paulo. 2010.
- FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** São Paulo: Paz e Terra, 1997.
- FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 43º edição, 2005.
- IMBERNÓN, F. **Formação Docente e Profissional: Formar-se para a mudança e a incerteza.** 3.ed. São Paulo, Cortez, 202 (Coleção Questões da Nossa Época: v. 7).
- LIBANEO, J. C. **Adeus professor, Adeus professora?: novas exigências educacionais e profissão docente.** São Paulo: Cortez, 1998.
- LÜDKE, M. O professor e a pesquisa. Campinas: Papyrus, 2001. (Prática Pedagógica.)
- OLIVEIRA, M. M. **A geografia escolar: reflexões sobre o processo didático- pedagógico do ensino.** Revista Discente Expressões Geográficas, Santa Catarina, v. 2, p. 10-24, 2006.
- PRADO, C. J. B. do., SÔNIA M. M. C. O livro didático de geografia: estudo da linguagem cartográfica sob o foco da formação da consciência espacial cidadã. **Educação em Revista** 32 (2016): 365-389.